

Pedidos de ajuda colocados Ao Pais-em-Rede que configuram situações irregulares em Escolas Públicas

Anos 2016 E 2017

DOCUMENTO A ENTREGAR NA ASSEMBLEIA DA RÉPUBLICA – 5/4/2017

19/1/2016 - Prof. Regular insiste em CEI sem o justificar plenamente

19/1/16 – Criança com CEI e participação na turma até final 1ºciclo e, a partir do 5º ano, claro desinvestimento na parte escolar e de participação do aluno

15/2/2016 – Tentativa/imposição de uma escola ALGARVE para que uma criança saísse da sua escola e fosse para Unidade de Multideficiência

17/6/2016 – Jovem com T21 de 18 anos para quem é pedida integração em formação profissional por estar sem outra resposta

22/6/2016 – Criança de 10 anos com PHDA, que é com muita frequência colocado fora da sala de aula e é frequentemente suspenso pela direção da escola, este ano já foram 5 ou 6 vezes. Por esse motivo está sempre a perder a matéria e realizar os testes fora da data prevista. As suspensões são comunicadas telefonicamente na véspera do dia sem que os pais/EE sejam ouvidos

5/7/2016 - Filho 6 anos autismo expulso do ATL

9/8/2016 - 2 filhos com deficiência. Múltiplas exposições da mãe sobre irregularidade na constituição das turmas – DGE enviou DGEstE que não resolveu nada e arquivaram o processo. Mãe continua a reclamar em 2017. A mãe vai estar presente na Assembleia da República

9/10/2016 - Filho de 7 anos com DI severa, Impedido de frequentar AECs

21/11/2016 - Jovem com PC 20 anos – sem resposta depois do 12ºano

23/1/2017 – Criança de 8 anos com autismo, que frequenta escola onde há uma sala de Ensino Estruturado e cuja professora da sala tem feito participações ao director do agrupamento e que já disse à mãe que ele deveria ir para Estabelecimento de Ensino Especial. Neste momento, na escola a situação está mais tranquila excepto no que respeita às AEC's, que o Gonçalo não tem frequentado por imposição de, pelo menos, um dos professores. Disseram à mãe que no 3º período já poderia frequentar as AECs.

8/3/2017 – Rapariga de 12 anos com diagnóstico recente de S. Dravet a frequentar UEE. No ano letivo passado estava previsto que iria abrir uma UEE do 2º ciclo e foi sugestão da escola que a aluna embora com CEI ficasse retida para haver número de alunos exigido pela DGEstE e Câmara. Este ano lectivo, a escola/agrupamento disse à mãe que as 2 outras crianças ficariam retidas e que não iria abrir sala do 2º

ciclo, pelo que a criança teria de ir para agrupamento a mais de 50Km de casa ou a CERCI. A professora da turma que também está de acordo que a filha vá para uma CERCI. Reencaminhei caso para DGE que perguntou a DGEstE como está este assunto mas ainda não houve qualquer resposta da DGEstE

A mãe autorizou que esta situação seja apresentada na Assembleia da República e que se refira que ocorre no Centro Escolar de Paredes (pré-escolar e 1ºciclo) do Agrupamento Damião de Gois em Alenquer.

17/3/2017 – Rapaz de 7 anos com PEA, não verbal, a frequentar UEE pela 1ª vez no ano lectivo 2016-17. A escola tem tido, desde o início do ano lectivo, atitudes de discriminação relativamente a ele (não participou na festa de carnaval); Recusam fazer o caderno de comunicação com as imagens a que está habituado e apenas lhe dão as do PECS; recusaram a presença da Terapeuta que o acompanha há muito tempo na escola ("aqui não entra terapeutas " - situação ultrapassada depois da mãe ter falado no nome do presidente da Junta); recusam o pedido da mãe – que escrevessem uma pequena nota sobre a rotina ou escreverem no caderno que andava na mochila - sobre o que se passa no dia-a-dia, e referem que as reuniões de pais são apenas 2x/mês. A mãe autorizou por mail o relato desta situação na assembleia da república e enviou posteriormente um documento para entregar na audição e a referência ao agrupamento onde esta situação ocorre – agrupamento de Cascais - Escola da Torre - Branquinho da Fonseca